

.....

Este artigo é parte de um estudo comparativo entre os livros didáticos utilizados nos governos autoritários espanhol de Franco e brasileiro de Vargas no período de 1938 a 1944. O estudo tentará contribuir para uma reflexão sobre a situação da política educacional da Espanha do período e em seguida destacará algumas características dos livros didáticos espanhóis investigados. Depois de fazer alguns comentários de estudos feitos sobre o tema, apresento aspectos dos manuais selecionados para a análise utilizados no ensino primário e secundário. Para o primário foram selecionados livros de leitura, gramática, língua espanhola e higiene. Para o secundário, livros de história da Espanha, história universal, geografia e história da cultura. Os pontos a serem destacados nesse artigo são: os conteúdos apresentados nos livros em relação ao novo governo (seu nome, seus feitos, sua importância); recomendações inscritas, geralmente, no início dos livros; conteúdos relativos ao contexto político; presença de imagens alusivas ao momento. Encerraremos com algumas reflexões que possam trazer elementos para discussão do tema.

Palavras-Chave: história da educação – livro didático – governos autoritários – estudo comparativo – Franco e Vargas

This article forms part of a comparative study between school texts used in the authoritarian governments of Franco in Spain and Vargas in Brazil, during 1938 to 1944. This study is an attempt at contributing to understand the educational political situation of Spain in that period, and will highlight some features of the Spanish school textbooks utilised. Following some study remarks made about the theme, we will introduce some features of the selected textbooks for analysis in respect to primary and secondary schools. Syllabus selected for primary school were reading materials, Grammar, Spanish Language and Hygiene. Syllabus selected for secondary school were Spanish History, World History, Geography and History of Culture. From these syllabuses, we will highlight the new rulers' information (name, important deeds and historical relevance), general recommendations written at the beginning of these texts, information relating to the political context as well as images pertinent to that historical period in time. We will close with considerations which create elements for discussion.

Keywords: history of education – schoolbook – authoritarian governments – comparative study – Franco and Vargas

# Elementos para um estudo comparativo entre governos autoritários de Espanha e Brasil (1938 a 1944) e os livros didáticos

Cecília : Pesquisa realizada em 2005 nos arquivos do MANES  
Hanna Mate : na UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia),  
em Madrid/Espanha com o objetivo de desenvolver o  
projeto de pesquisa *“Programas Curriculares como fonte para pesquisa sobre livros didáticos – um estudo comparado”*<sup>1</sup> permitiu reunir alguns elementos para um estudo comparativo entre os regimes autoritários de Espanha e Brasil no período de 1938 a 1944 e os manuais escolares<sup>2</sup>.

Faculdade de Educação da  
Universidade de São Paulo  
e-mail: hannamat@usp.br  
Este texto é parte de minha atual investigação no projeto temático LIVRES: *Educação e memória: organização de acervos de livros didáticos (1810 – 2000)* coordenado pela Prof<sup>a</sup> Circe M.F.Bittencourt e apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo onde busco os efeitos das mudanças políticas e reformas educacionais no manual escolar: para isso tento confrontar a produção do Livro Didático no período Vargas, principalmente no período autoritário chamado ‘Estado Novo’ (1937 a 1945), com as reformas educacionais. A partir daí nasceu a idéia de desenvolver um estudo comparado com o 1º período franquista na Espanha

Num primeiro momento exponho um conjunto de estudos sobre o período franquista, principalmente a 1ª fase (1938 a 1945), num segundo momento exploro

---

<sup>1</sup> A pesquisa se realizou de 12/01 a 12/03 de 2005 nas instalações da Faculdade de Educação da UNED e no Centro de Investigação do MANES (acervo que reúne os manuais escolares da Espanha e países da América Latina) com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). É importante ressaltar que os membros da equipe diretora do MANES, Profs. Miguel Somoza e Gabriela Ossenbach, e pesquisadores do Centro viabilizaram os meios para a realização da investigação (consulta em Biblioteca, Hemeroteca, Banco de Dados, reprodução de materiais, bem como, acompanhamento de discussões teóricas da equipe).

<sup>2</sup> O termo “manual escolar” é a expressão mais corrente na Espanha, porem neste texto vou utilizar também os termos “livros didáticos” ou “livros escolares”.

os estudos sobre o livro didático também neste período e finalmente destaco algumas características dos manuais escolares espanhóis investigados.

É importante mencionar que selecionei para a análise os manuais utilizados no ensino primário e no ginásio. Para o primário foram selecionados os livros de leitura, gramática, língua espanhola e higiene. Para o ensino ginásio, livros de história da Espanha, história universal, geografia e história da cultura. Os pontos dos manuais que destacaremos neste texto são: os conteúdos apresentados nos livros sobre o novo governante (seu nome, seus feitos, sua importância); as recomendações em geral inscritas no início dos livros; os conteúdos relativos ao contexto político; a presença de imagens alusivas aquele momento. Encerraremos com algumas reflexões que possam trazer elementos para discussão do tema.

## Dos estudos sobre o período

O projeto de pesquisa feito no acervo do MANES (Manuales Escolares) em Madrid, e do qual derivou este texto, permitiu situar estudos em torno do tema (estudos sobre currículos e programas de ensino, livros didáticos, legislação educacional, história da educação do período franquista e outros estudos pertinentes ao assunto tratado). Embora tais estudos não se limitassem, obviamente, ao período de 1938 a 1944 foram de significativa importância para a reflexão que realizamos sobre o tema já que discutir o livro didático num determinado período, sob qualquer

aspecto que seja, requer ampliar os conhecimentos sobre a história desse período.

Assim, o contato com esses estudos mostraram vários ângulos para entendermos o contexto político do regime autoritário espanhol instalado com Franco em 1937. Um deles refere-se ao estudo de Gabriela Ossenbach<sup>3</sup> que mostra o fascismo italiano e o nacional-socialismo alemão como expoentes do autoritarismo político na Europa ocidental na 1ª metade do século XX. A autora traça um panorama dos regimes, que sob o conceito genérico de fascismo, se instalaram em diferentes países europeus durante o período de entre guerras tais como o franquismo na Espanha. Ramón López Martín<sup>4</sup> analisa a ditadura Primo de Rivera na Espanha, entre 1923 a 1930, mostrando-a como um dos momentos de maior utilização da educação a serviço de um modelo político, sendo usada como canal necessário para transmitir os valores ideológicos do novo regime. Essas reflexões estendem nossa compreensão sobre a política de educação no franquismo que é analisada por vários autores. Manuel Puelles Benítez<sup>5</sup> após salientar que o regime de Franco nunca deixou de ser uma ditadura aponta três momentos da política franquista com repercussão na política educativa: o franquismo com orientação totalitária (1936-1945); franquismo, nacional-catolicismo e educação (1945-1959); e ditadura tecnocrática e educação (1959-1975). Este quadro, ampliado no tempo, permite visualizar historicamente o período tratado e compará-lo com outra divisão, também ampliada, feita por Agustín Escolano Benito<sup>6</sup> que divide o longo período franquista em “nacional-

<sup>3</sup> Ossenbach, Gabriela. La educación en el fascismo italiano y el nacional-socialismo alemán in *Historia de la educación (Edad Contemporánea)*, Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), 2000.

<sup>4</sup> López Martín, Ramón. El curriculum escolar en la dictadura de Primo de Rivera o la educación al servicio de la política. In *IX Coloquio de Historia de la Educación. El curriculum: historia de una mediación social y cultural*. Granada: Universidad de Granada, 1996

<sup>5</sup> Puelles-Benítez, Manuel. Evolución de la educación en España durante o franquismo in Ferrer, A.T., Ossenbach, G. y Fernández, F.S. (compiladores) *Historia de la educación (Contemporánea)* Madrid: UNED, 2002

<sup>6</sup> Escolano Benito, Agustín. *La educación en la España contemporánea*, Madrid: Biblioteca Nueva, 2002.

catolicismo e a educação" (1936-1951) e "educação no franquismo tecnocrático" (1951-1975). Faz um estudo da política educativa nos dois períodos trazendo uma cronologia de leis e reformas educacionais abarcando ambos.

Porém, o estudo de maior importância para o nosso problema é o tema da depuração de professores no franquismo tratado por vários autores.<sup>7</sup> Trata-se de um expurgo docente que se aplicou no início do período franquista, aos professores do ensino primário, secundário e médio acompanhado de perseguição a diretores e professores. A demissão de grande contingente de professores foi uma das primeiras medidas tomadas pelo regime de Franco. Outros autores<sup>8</sup> partem da constatação de que os trabalhos sobre a depuração de professores do magistério primário são escassos e do ensino secundário e médio inexistentes.

O período de expurgos de professores ainda é discutido por estudos<sup>9</sup> que, a partir de textos legais que regulamentavam as comissões de depuração, apontam os anos de 1936-1943, como um período no qual o regime franquista pretendeu acabar com a organização democrática, com a inovação pedagógica e com o laicismo.

No estudo sobre o ensino primário<sup>10</sup> ao longo de todo o período franquista é possível notar que "la larga noche de la

escuela franquista", que segundo o autor começa em 1945 e se estende até 1962, é precedida por vários dispositivos que desde 1937 firmam as bases para a política escolar do franquismo. Como exemplo citamos os "programas para os cursos de formação do magistério"<sup>11</sup> que desde 1937 determinavam os conteúdos dessa formação distribuídos em lições: religião, pátria, o homem, o mestre, pedagogia da religião, didática da história pátria, a criança, a escola.

Nesta mesma direção o período de 1937 a 1945 pode ser visto pelas mudanças ocorridas no ensino primário a partir de 1936 se acompanhadas, uma a uma, as decisões da Junta de Defesa Nacional destacando a Comissão de Cultura e Ensino da Junta Técnica à qual pode ser atribuída os primeiros passos para a reforma do ensino primário que levaria a Lei de 1945.<sup>12</sup>

Assim entrecruzando os vários estudos tanto sobre o período específico como de anos anteriores é possível refletir em torno das diferentes fases da política educacional do início do período franquista. A partir da formação da Comissão de Cultura e Ensino da Junta Técnica do Estado por meio da qual se reiniciam, em agosto de 1936, os estudos sobre o Ensino Primário<sup>13</sup> podemos refletir sobre um período de várias e intensas mudanças (normatizações, regulamentos enfim

---

<sup>7</sup> Além de Puelles Benítez, Manuel (já citado), temos Navarro Sandalinas, Ramón. *La enseñanza primaria durante el franquismo*, Barcelona: PPU, 1990.

<sup>8</sup> Grana Gil, Isabel y Martín Zúñiga, Francisco. La depuración del profesorado de Instituto em Espana durante el franquismo: primeros resultados, in *Etnohistoria de la escuela*, XII Colóquio Nacional de historia de la educación, Burgos, 18-21 de junho, 2003, Universidad de Burgos/ Sociedad Española de História de la Educación. O artigo desenvolve uma reflexão em torno do marco político-legislativo dos expurgos.

<sup>9</sup> Negrín Fajardo, Olegário. Normas para la depuración del profesorado español durante el franquismo, 1936-1943" in *Historia de la educación em Espana*. Madrid: Uned Ediciones, 2004.

<sup>10</sup> Sandalinas, Ramón Navarro. *La enseñanza primaria durante el franquismo (1936-1975)*. Barcelona: PPU, 1990.

<sup>11</sup> Idem, p. 119

<sup>12</sup> Ver Alted Vigil, Alicia. La enseñanza primaria in *Política del 'Nuevo Estado' sobre el patrimonio cultural y la educación durante la Guerra Civil Española*, Ediciones Ministerio de Cultura (Dirección General de Bellas Artes, y Archivos Centro Nacional de Información Artística, Arqueología y Tecnología, 1984.

<sup>13</sup> Ver Valls, Fernando. Legislación sobre la educación in *La enseñanza de la literatura en el franquismo (1936-1951)*. Madrid: Ed. Antonio Bosch, 1983.

reformas da educação) tanto ligadas ao funcionamento dos programas escolares como da profissão e formação de professores.

Assim, o texto da *Lei da educação primária de 1945*<sup>14</sup>, num primeiro momento visto pelo ângulo da morosidade em que veio à tona, pode ser examinado como resultado de um processo de intervenções em vários setores da instituição escolar<sup>15</sup>.

## Dos estudos sobre manuais escolares

As pesquisas sobre os manuais escolares na Espanha contam com um eixo articulador de grande importância que é o Centro de Investigação MANES<sup>16</sup>, ao qual já nos referimos e que, além de manter um acervo que reúne e preserva os manuais escolares publicados ao longo da história, desenvolve pesquisas em torno do tema, o que tem ampliado a problematização e aprofundamento sobre o assunto. Uma das questões que tem chamado a atenção para o desenvolvimento do nosso trabalho é sobre o controle e a uniformização do ensino. Trata-se de um movimento de imposição de textos escolares únicos para o ensino primário, no início do franquismo, cujos estudos permitem compreender como os livros didáticos estão determinados pelos contextos

significando resultados de conflitos, compromissos políticos e culturais. É o que mostra o estudo de Carmem Diego Pérez<sup>17</sup> que trata minuciosamente do *Instituto de España* e seus membros que são encarregados de elaborar textos únicos para o ensino primário, fundado em dezembro de 1937. Estes textos únicos eram sobre elementos da língua, duas antologias de escritores espanhóis e um tratado sumário de análise gramatical; ensino elementar de história de Espanha e um resumo da história da Cultura; um resumo elementar de história da arte geral e da Espanha (incluindo iniciação ao desenho e estudos musicais); ensino elementar de matemática e de leituras sobre ciências físicas e naturais; um manual de educação política no novo Estado e vários textos de formação moral; e um texto de higiene. O controle e a proibição de vários manuais durante o franquismo fica claro ao se comparar através de documentos legais o tratamento dado aos manuais escolares no período da II República (anterior ao franquismo).<sup>18</sup>

Porem, examinando a questão do controle exercido pelo Estado nos livros escolares do ensino primário desde a imposição do texto único nas escolas pelo liberalismo exaltado do início do XIX até a variedade ou pluralidade de livros, à disposição de professores e alunos, elaborados de acordo com os programas

---

<sup>14</sup> Ver Mayordomo Pérez, Alejandro. Ley de 17 de Julio de 1945 sobre Educación Primaria (B.O.E.18-VII) in *Historia de la educación en España (Textos e Documentos) – Nacional-catolicismo y educación en la España de posguerra*, Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, 1990.

<sup>15</sup> Sandalinas, R.S. (op.cit.) traz um “prólogo da Lei do ensino primário de 1945” que permite ampliar a reflexão sobre o processo pelo qual foi instalada.

<sup>16</sup> Para maiores detalhes ler Puelles Benítez, Manuel y Tiana Ferrer, Alejandro. El proyecto MANES: una investigación histórica sobre los manuales escolares. In BILE n.49-50, Madrid, 2003. Os autores recuperam as etapas percorridas pelo MANES em seu processo de organização tecendo considerações sobre sua base de dados, o conjunto de publicações feitas, o programa de doutorado, reuniões científicas e o conjunto de páginas web.

<sup>17</sup> Diego Pérez, Carmem. El Instituto de España: su labor en pro de los textos únicos de enseñanza primaria in Alejandro Tiana Ferrer, *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas y influencias pedagógicas*. Madrid: UNED, 2000. Segundo a autora o manual sobre língua, por exemplo, editado em 1938 era a 62ª edição, porém deveria estar devidamente aprovada pelo Ministério de Educação Nacional e pela Autoridade Eclesiástica. p. 333

<sup>18</sup> Ver Marin Eced, Teresa. “Manuales Escolares y poder político (1934/1939)” in *Bordón Revista de Pedagogía*. V.53, n.3, Madrid: Sociedad Española de Pedagogía, 2001.

oficiais (únicos e obrigatórios) no início do XX percebe-se que se passou da uniformidade dos livros escolares para a uniformidade dos programas escolares.<sup>19</sup> Embora não chegue ao franquismo a autora dá elementos para refletir, historicamente, sobre as formas de controle e uniformidade no ensino mesmo com a liberdade de escolha do livro.<sup>20</sup>

Outro elemento de reflexão para o problema da imposição de texto único que caracterizou o início da política franquista do livro escolar é o estudo de Manuel Puelles Benítez<sup>21</sup> que analisa a política do livro escolar no primeiro franquismo. Medidas posteriores (outubro de 1939) já não estabelecem restrições a este respeito substituindo-as pelo sistema de autorização e censura prévia<sup>22</sup> feita por Comissões Examinadoras, sendo a forma pela qual, de fato, se fez o controle. As comissões examinadoras são substituídas pelo Conselho Nacional de Educação que unifica o trabalho de aprovação prévia em maio de 1941<sup>23</sup>. Outra forma indireta de intervenção nos manuais escolares era pelo Ministério da Educação Nacional, que através de seus conselhos, determinava os conteúdos dos questionários oficiais e as exigências didáticas.

Complementando estas análises outro estudo<sup>24</sup> mostra que as decisões políticas tomadas nos primeiros tempos do franquismo a respeito de livros escolares destinados ao ensino primário podem ser exploradas pela legislação vigente e pela documentação administrativa no fim da guerra civil espanhola. Apresenta também documentação que revela o mal estar de autores e editores que pressionam o Estado para conservar suas próprias produções. Ainda neste contexto é importante registrar outro estudo de Diego Pérez<sup>25</sup> que trata de um concurso convocado pelo franquismo. Em meio ao conflito bélico em 1937, pretendia premiar a melhor obra que, com o título *El libro de España*, mostrasse as glórias da pátria. A autora rastreia um deles, desde a sua redação até sua venda e possível utilização, e faz uma descrição completa e precisa de todo o circuito desde a produção até a circulação e consumo.

Ainda sobre estudos que se ocuparam dos manuais escolares como instrumento de controle e uniformização do ensino Jurjo Torres Santomé<sup>26</sup> traz dados históricos (desde a Ley Moyano de ensino, em 1857, passando pelo franquismo e chegando aos anos 70) com os quais constrói uma análise crítica

---

<sup>19</sup> Benso Calvo, Carmem. Uniformidad y vigilancia: el control del libro escolar en el siglo XIX y principios del XX (1813-1913) in *Revista Española de Pedagogía*, Madrid, 1994.

<sup>20</sup> Em outro estudo a autora trata da problemática do livro escolar no século XIX, período em que se constitui o sistema educativo espanhol, especialmente no que se refere à intervenção política ao livro e a ação empreendida pelos pedagogos mais influentes da época com o objetivo de orientar o magistério no uso do livro em suas escolas. Benso Calvo, Carmem. El libro en los inicios del sistema escolar contemporáneo in *Sarmiento*, n.1, Vigo: Anuario Galego de Historia da Educación, 1999.

<sup>21</sup> Puelles Benítez, Manuel. La política del libro escolar (del franquismo a la restauración democrática) in Augustin Escolano (dir.) *Historia ilustrada del libro escolar en España (del Antiguo Regimen a la 2ª Republica)*, Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruiperez, 1997.

<sup>22</sup> Diz o autor El intento de establecer el texto único en las escuelas españolas sólo había durado más de un año! (Benítez, op.cit.p.53)

<sup>23</sup> Op.cit. p.56

<sup>24</sup> Diego Pérez, Carmem. Dictamen y dotación de libros de texto desde la guerra civil hasta la creación del consejo nacional de educación in *Historia de la Educación*, n.19, Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2000.

<sup>25</sup> Diego Pérez, Carmem.. El libro de España in *IX Coloquio de historia de la educación (El currículum: historia de una mediación social y cultural)*.Granada, 23-26 de septiembre, 1996.

<sup>26</sup> Torres Santomé, Jurjo. Libros de texto y control del currículum in *Globalización e interdisciplinaridad: el currículo integrado*. Madrid: Ediciones Morata, S.L. 1994.

do uso do livro didático como elemento condicionador das instituições de ensino considerando-o reprodutor do conhecimento acadêmico e que pouco tem a ver com o que as pessoas usam em sua vida cotidiana.

Ainda sobre a questão do controle sobre os livros didáticos é oportuno trazer à tona o processo de destruição e controle dos livros de texto utilizados no ensino primário que estiveram na mira da guerra civil espanhola.<sup>27</sup> O ensino da leitura foi também um dos meios utilizados para despertar e incorporar nos escolares o sentimento

patriótico e a moral católica.<sup>28</sup> Aliás, o elemento religioso é uma característica bastante forte nos livros de leitura escolares deste período.<sup>29</sup>

Vários outros autores, que pesquisam o livro didático no período franquista, trazem muitos elementos para problematizar a questão permitindo abordar vários aspectos do tema.<sup>30</sup> Além disso, existem também estudos que discutem o livro didático como fonte de pesquisa,<sup>31</sup> como objeto de conhecimento,<sup>32</sup> como *corpus* editorial<sup>33</sup>, como representação<sup>34</sup> ou pelo aspecto iconográfico<sup>35</sup> ampliam o conhecimento

<sup>27</sup> Diego Pérez, Carmem. Intervención del primer Ministerio de Educación Nacional del franquismo sobre los libros escolares in *Revista Complutense de Educación*, v.10, Madrid: Servicio de Publicaciones Universidad Complutense, 1999. A autora estuda as medidas que foram tomadas para isso na 1ª fase do governo franquista.

<sup>28</sup> Diego Pérez, Carmen. Los libros escolares de lectura extensiva y literaria in Agustín Escolano (dir.) *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Regimen a la 2ª Republica*, Madrid: Fundación Germain Sanchez Ruiperez, 1997.

<sup>29</sup> Ver García Crespo, Clementina. La ideología del franquismo en los libros de lectura escolares – el componente religioso in J.A. Cieza Garcia, *Sociedad, ideología y educación en la España contemporánea*. Salamanca: ICE (Instituto de Ciencias de la Educación) de la Universidad de Salamanca, 1983. A autora analisa uma mostra de 104 livros do período 1940-1975.

<sup>30</sup> Molero Pintado, Antonio. Tres momentos clave en la historia del libro escolar: de la dictadura promorriverista a los primeros años del franquismo in Alejandro Tiana Ferrer, *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas e influencias pedagógicas*, Madrid: UNED, 2000; Diego Pérez, Carmen. Retazos de la actividad escolar asturiana durante los cursos 1937-1939 in *Anuario Galego de Historia de la Educación*, Vigo, 2003; Risco Daviña, Luiz Martinez. *O ensino da História no Bacharelato franquista (período 1936-1951)*. Coruña: Edic.do Castro, 1994; Gabriel Fernández, Narciso e Iglesias Salvado, José Luis. Los libros y guías para el maestro in Agustín Escolano (dir.) *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Regimen a la 2ª Republica*, Madrid: Fundación German Ruiperez, 1997, analisam os livros elaborados especificamente para os professores a fim de orientá-los no exercício de sua atividade. Os autores se centram em duas etapas diferentes: no franquismo e na democracia cuja linha demarcatória são os questionários de 1965. Além do “livro do mestre” os autores utilizam fontes diversas: legislação, periódicos, tratados pedagógicos e catálogos de editoras; López Marcos, Manuela. *El fenómeno del franquismo en los manuales escolares de enseñanza primaria (1936-1945)*, Madrid: UNED, 2001, caracteriza o regime franquista a partir de suas origens e configuração inicial, depois analisa a importância dos manuais escolares no sistema educativo espanhol e por fim compara os manuais escolares do 1º franquismo com os da monarquia alfoncina; Sánchez Pascua, Felicidad. Análisis de valores en textos escolares (primera mitad del siglo XX) e imbricación con manual de civismo in *Etnohistoria de la escuela – XII Coloquio nacional de historia de la educación*, Burgos, 18-21 de junho, 2003, Universidad de Burgos/Sociedad Española de Historia de la Educación, 2003;

<sup>31</sup> Choppin, Alain. Pasado y presente de los manuales escolares in *Revista Educación e Pedagogía* V.XIII, n.29-30, Madrid, 2001; Delgado, Buenaventura. Los libros de texto como fuente para la historia de la educación in *Historia de la educación*, n.2, Madrid, 1983.

<sup>32</sup> Puelles Benítez, Manuel. Los manuales escolares: un nuevo campo de conocimiento in *Historia de la Educación*, n.19, Salamanca: Universidad de Salamanca, 2000.

<sup>33</sup> Escolano Benito, Agustín. Tipología de libros y géneros textuales en los manuales de la escuela tradicional in Alejandro Tiana Ferrer (dir.), *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas e influencias pedagógicas*, “Serie Proyecto MANES” Madrid: UNED, 2000.

<sup>34</sup> Escolano Benito, Agustín. Escenografías escolares: espacios y actores in *Etnohistoria de la escuela – XII Coloquio nacional de historia de la educación*, Burgos, 18-21 de junho, 2003, Universidad de Burgos/Sociedad Española de Historia de la Educación, 2003.

<sup>35</sup> Badanelli Rubio, Ana Maria. Aproximación a un método de lectura e interpretación de imágenes en los manuales escolares in *XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación (Etnohistoria de la escuela)*, Burgos, 18-21 junio 2003.

sobre suas múltiplas funções, significados e relevância para as pesquisas em educação.

## Dos manuais escolares pesquisados

Os manuais escolares selecionados no levantamento feito no acervo MANES, analisados à luz dos vários estudos acima apresentados apontam para uma questão importante desta pesquisa que é a relação entre o contexto político implícito nas reformas e/ou novas orientações curriculares e o manual escolar.

Neste sentido busquei apreender o que aparece com realce no livro didático após a mudança de regime. No total foram selecionados 57 manuais escolares destinados ao primário e secundário entre o período de 1938 a 1946 e referente às seguintes disciplinas: língua espanhola, gramática, leitura, higiene, história universal e da Espanha, geografia e enciclopédia<sup>36</sup>. Destes manuais foram selecionados partes consideradas importantes (página de rosto, alguns trechos de conteúdos representativos do período franquista e outras informações).

Manuais pesquisados:

ANO	DISCIPLINA	TOTAL
1938	Enciclopédia. Cultura Patriótica* e Geografia	3 manuais
1939	(2) História de España, (2)Geografia e Historia, (2)Cultura Patriótica* Higiene, Alma Española*, Geografia	9 manuais
1940	España es así*, Horizonte Imperial*, (3)Glorias Imperiais*, História da Cultura, (4) História da España, Enciclopédia	11 manuais
1941	Figuras Y momentos de España*, (2) Gramática, (2) Lecturas Patrióticas	5 manuais
1942	História Universal, (2) Enciclopédia, Guerra e Vitória de España*, (2)Geografia, Historia de España, España es así*, Santa Tierra de España*	9 manuais
1943	Viajando por España*, (2) Lengua Española, (2) Enciclopédia, España Imortal*	6 manuais
1944	Gramática Espanhola, España mi patria*, (2) Geografia, História da Cultura, História de España, Enciclopédia	7 manuais
1945	Enciclopédia, História da Espanha, História da Cultura	3 manuais
1946	História de España, Gramática Española*, Enciclopédia Heróis*	4 manuais

\* Refere-se a livro de leitura

**Obs.:** Os manuais intitulados "Enciclopédia" traziam várias matérias em conjunto (língua e gramática, matemática, história, geografia, moral religiosa, moral e cívica ou urbanidade).

O material acima mencionado oferece várias possibilidades de discussão dentre os quais dois aspectos chamam a atenção. O primeiro é para os manuais que faziam alusões a Franco: dos 57 manuais examinados 34 traziam referências ao General Francisco Franco

sendo 9 de História da Espanha, 1 de História Universal, 1 de Geografia, 1 de Geografia e História, 1 de Gramática Espanhola, 5 de Enciclopédia, 2 de História da Cultura, e 13 de Leitura. Dos 34 manuais que traziam referências a Franco, 13 utilizavam sua imagem

<sup>36</sup> O título *Enciclopedia* refere-se a manuais escolares que traziam num só volume várias matérias e geralmente se destinavam ao ensino primário.



peçoal. É possível constatar que a maioria dos manuais que fazia alusões à figura de Franco era de leitura e em 2º lugar manuais de História da Espanha. A título de exemplo segue abaixo trecho de manual de leitura:

*“Um Caudillo  
Franco, Franco, Franco!  
Era o grito de angustia de la Espana oprimida  
Franco, Franco, Franco!  
Es la explosión triunfal de la alegría y la  
esperanza de la España que renace.  
Pero ¿quién es Franco?  
Franco es un soldado. (....)  
Franco es un positivo valor nacional. (....)  
Franco es un gran estratega. (....)  
Franco es un organizador. (....)  
Franco es un autero. (....)  
Franco es sencillo. (....)  
Franco es. (....)  
Franco es un ejemplar padre de familia. (....)  
Franco es un católico práctico. (....)  
Franco es un Caudillo de España. (....)  
Viva Franco!”<sup>37</sup>*

O segundo aspecto a ser destacado neste texto é sobre registros, encontrados nos manuais, de alguma instância de aprovação: do total (57 manuais) 41 traziam pelo menos um desses registros referindo-se a algum tipo de autorização (Conselho Nacional de Educação, Ministério de Educação Nacional, Autoridade Eclesiástica). Os registros aparecem na 1ª página com os dizeres: *Nihil obstat* seguido pela assinatura de um censor (El Censor); *Imprimatur* ou seja, imprima-se seguido pela assinatura de uma autoridade; *Aprobado por la Autoridad*; *Aprobado por el Ministerio de Educación Nacional*, *Autorizado por la Dirección general de Primera Enseñanza*; *Informado favorablemente por la Secretaria Nacional de Educación*; *aprobado por la Autoridad Eclesiástica*. Estes registros aparecem mais nos manuais editados no início do regime mostrando maior controle sobre os manuais e tendem a ser mais escassos nas publicações feitas

após 1941, embora não deixem de aparecer.<sup>38</sup>

\* \* \*

Para finalizar esse texto quero retomar os objetivos de minha investigação que é buscar os efeitos provocados nos manuais escolares por mudanças políticas radicais de duas realidades, Brasil e Espanha, cujo ponto em comum se refere aos regimes autoritários. Neste trabalho trago elementos para a análise do período no contexto espanhol. Pelo lado do contexto brasileiro tento confrontar a produção do Livro Didático após 1930, principalmente no período autoritário chamado ‘Estado Novo’ (1937 a 1945) com as reformas políticas e educacionais. Algumas medidas tomadas por Getúlio Vargas neste período estão sendo examinadas: Instituto Nacional do Livro a partir de 1937 que divulga e distribui obras de interesse educativo e cultural; Decreto-Lei de 12/1938 que institui a Comissão Nacional do Livro Didático e determina o que deve ser entendido por livro Didático. Ao lado disso em 1939 verifica-se um aumento do controle sobre a produção e distribuição do livro didático o que também é um dado importante no conjunto dos fatos.

É importante observar que a idéia inicial da pesquisa era mais ampla do que limitar o estudo ao período autoritário uma vez que o livro didático pode ser entendido como um instrumento que – além de ensinar conteúdos e através deles veicular o que é história, sociedade, homem, mulher, família, classe, indivíduo etc – também, e principalmente, ensina a criança e/ou adolescente a se “tornar” aluno, a se “tornar” um modelo de sujeito social; a aprender a se “tornar” um bom aluno, a como estudar; o livro didático ensina, também, ao professor qual a metodologia

<sup>37</sup> Serrano de Haro, Agustín. *Espana es Así*. Madrid: Editorial Escuela Española, 1940. pp.318 a 320. O texto é acompanhado de desenho da imagem do Gal. Francisco Franco.

<sup>38</sup> Em poucos manuais foi observado a inexistência desses registros. Era o caso das primeiras publicações do Instituto de Espana, pois, conforme mencionado acima, foi organizado nesse instituto uma Comissão com a finalidade de elaborar textos únicos.

cientificamente mais adequada para lograr esses objetivos. Assim, a idéia inicial era buscar como os livros, enquanto recurso didático, veiculam e constroem modos de ensinar e aprender. De qualquer forma é importante refletir sobre uma questão: seja em períodos de maior democratização seja em períodos mais autoritários, as reformas de ensino e os programas curriculares exercem fortes influências nos manuais escolares. A questão é investigar como estas mudanças se operam e qual seu alcance na formação escolar.

Os elementos aqui apresentados para o estudo comparativo serão cotejadas com as fontes relativas ao Estado Novo no Brasil. Neste sentido, algumas reflexões comparativas entre o Instituto Nacional do Livro (que a partir de 1937, com o Estado Novo, divulga e distribui obras de interesse educativo e cultural) e da Comissão Nacional do Livro Didático (que determina o que deve ser entendido por Livro Didático aumentando o controle sobre este objeto) com o Instituto de España (que a partir de 1938, com o regime franquista, se incumbiu da redação de textos escolares únicos para o ensino primário) e a Comissão de Programas para as Escolas Nacionais de Ensino Primário (designada pelo Instituto para elaborar os programas curriculares para os livros didáticos), podem ser e estão sendo realizadas tendo em vista a continuidade desde estudo.

## FONTES

### Bibliografia

- Alted Vigil, Alicia. La enseñanza primaria in *Política del 'Nuevo Estado' sobre el patrimonio cultural y la educación durante la Guerra Civil Española*, Ediciones Ministerio de Cultura (Dirección General de Bellas Artes, y Archivos Centro Nacional de Información Artística, Arqueología y Tecnología, 1984.
- Alted Vigil, Alicia. *La política económica en España durante el régimen de Franco: una perspectiva histórica*, Madrid: UNED, 1986
- Badanelli Rubio, Ana Maria. Aproximación a un método de lectura e interpretación de imágenes en los manuales escolares in *XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación* (Etnohistoria de la escuela), Burgos, 18-21 junio 2003.
- Benso Calvo, Carmem. El libro en los inicios del sistema escolar contemporáneo in *Sarmiento*, n.1, Vigo: Anuario Galego de Historia da Educación, 1999.
- \_\_\_\_\_. Uniformidad y vigilancia: el control del libro escolar en el siglo XIX y principios del XX (1813-1913) in *Revista Española de Pedagogía*, Madrid, 1994.
- Choppin, Alain. Pasado y presente de los manuales escolares in *Revista Educación e Pedagogía* V.XIII, n.29-30, Madrid, 2001.
- Cieza García, José Antonio. Mentalidad y educación en España durante al primer tercio del siglo XX in *Historia de la educación* n.5, Madrid, 1986
- Delgado, Buenaventura. Los libros de texto como fuente para la historia de la educación in *Historia de la educación*, n.2, Madrid, 1983.
- Diego Pérez, Carmem Los libros escolares de lectura extensiva y literaria in Agustín Escolano (dir.) *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la 2ª República* Madrid: Fundación Germain Sanchez Ruiperez, 1997.
- \_\_\_\_\_. Dictamen y dotación de libros de texto desde la guerra civil hasta la creación del consejo nacional de educación in *Historia de la Educación*, n.19, Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2000.
- \_\_\_\_\_. El Instituto de España: su labor en pro de los textos únicos de enseñanza primaria in Alejandro Tiana Ferrer, *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas y influencias pedagógicas*. Madrid: UNED, 2000.
- \_\_\_\_\_. Intervención del primer Ministerio de Educación Nacional del franquismo sobre los libros escolares in *Revista Complutense de Educación*, v.10, Madrid: Servicio de Publicaciones Universidad Complutense, 1999.
- \_\_\_\_\_. Retazos de la actividad escolar asturiana durante los cursos 1937-1939 in: *Anuario Galego de Historia de la Educación*, Vigo, 2003.
- \_\_\_\_\_. El libro de España in *IX Coloquio de historia de la educación (El currículum: historia de una mediación social y cultural)*.Granada, 23-26 de septiembre, 1996.
- Escolano Benito, Agustín. Escenografías escolares: espacios y actores in *Etnohistoria de la escuela - XII Coloquio nacional de historia de la educación*, Burgos, 18-21 de junho, 2003, Universidad de Burgos/Sociedad Española de Historia de la Educación, 2003.
- Escolano Benito, Agustín. La educación en la Segunda República Española (1931-1939) in Escolano Benito, Agustín. *La educación em la España contemporánea*, Madrid: Biblioteca Nueva, 2002.

- Escolano, Benito Agustín. Tipología de libros y géneros textuales en los manuales de la escuela tradicional in Alejandro Tiana Ferrer (dir.), *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas e influencias pedagógicas*, "Série Proyecto MANES" Madrid: UNED, 2000.
- Fernández, Manuel. El libro de texto en el desarrollo del currículo in *Reforma y Currículo* – Cuadernos de Pedagogía n.168, Barcelona, 1989.
- Gabriel Fernández, Narciso e Iglelsias Salvado, José Luis. Los libros y guías para el maestro in Agustín Escolano (dir.) *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la 2ª República*, Madrid: Fundación Germán Ruipérez, 1997.
- García Crespo, Clementina. La ideología del franquismo en los libros de lectura escolares – el componente religioso in J.A. Cieza García, *Sociedad, ideología y educación en la España contemporánea*. Salamanca: ICE (Instituto de Ciencias de la Educación) de la Universidad de Salamanca, 1983.
- Grana Gil, Isabel y Martín Zúñiga, Francisco. La depuración del profesorado de Instituto em España durante el franquismo: primeros resultados, in *Etnohistoria de la escuela*, XII Colóquio Nacional de historia de la educación, Burgos, 18-21 de junho, 2003, Universidad de Burgos/Sociedad Española de História de la Educación.
- Lopez Del Castillo, Maria Teresa. Planes e programas escolares en la legislación española in *Bordón (Revista de orientación pedagógica)* El ciclo medio de la educación básica. Madrid: Sociedad española de pedagogía, marzo-junio, 1982.
- López Marcos, Manuela. *El fenómeno del franquismo en los manuales escolares de enseñanza primaria (1936-1945)*, Madrid: UNED, 2001.
- López Martín, Ramón. El curriculum escolar em la dictadura de Primo de Rivera o la educación al servicio de la política. In *IX Colóquio de Historia de la Educación. El curriculum: história de uma mediação social y cultural*. Granada: Universidad de Granada, 1996
- Marín Eced, Teresa. Manuales Escolares y poder político (1934/1939) in *Bordón Revista de Pedagogía*. V.53, n.3, Madrid: Sociedad Española de Pedagogía, 2001.
- Mayordomo Pérez, Alejandro. Ley de 17 de Julio de 1945 sobre Educación Primaria (B.O.E.18-VII) in *Historia de la educación en España (Textos e Documentos) – Nacional-catolicismo y educación en la España de posguerra*, Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, 1990.
- Molero Pintado, Antonio. Tres momentos clave en la historia del libro escolar: de la dictadura promorriverista a los primeros años del franquismo in Alejandro Tiana Ferrer, *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas e influencias pedagógicas*, Madrid: UNED, 2000.
- Navarro Sandalinas, Ramón. *La enseñanza primaria durante al franquismo*, Barcelona: PPU, 1990.
- Negrín Fajardo, Olegario. Normas para la depuración del profesorado español durante el franquismo, 1936-1943 in *Historia de la educación em Espana*. Madrid: Uned Ediciones, 2004.
- Ossenbach, Gabriela. La educación em el fascismo italiano y el nacional-socialismo alemán in *Historia de la educación (Edad Contemporánea)*, Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), 2000.
- Puelles Benítez, Manuel La política del libro escolar (del franquismo a la restauración democrática) in Agustín Escolano (dir.) *Historia ilustrada del libro escolar en España (del Antiguo Régimen a la 2ª República)*, Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1997.
- Puelles Benítez, Manuel y Tiana Ferrer, Alejandro. El proyecto MANES: una investigación histórica sobre los manuales escolares. In *BILE* n.49-50, Madrid, 2003.
- Puelles Benítez, Manuel. Los manuales escolares: um nuevo campo de conocimiento in *Historia de la Educación*, n.19, Salamanca: Universidad de Salamanca, 2000.
- Puelles-Benítez, Manuel. Evolución de la educación em España durante o franquismo in Ferrer, A.T., Ossenbach, G. y Fernández, F.S. (compiladores) *Historia de la educación (Contemporánea)* Madrid: UNED, 2002
- Risco Daviña, Luiz Martinez. *O ensino da História no Bacharelato franquista (período 1936-1951)*. Coruña: Edic.do Castro, 1994.
- Sánchez Pascua, Felicidad. Análisis de valores en textos escolares (primera mitad del siglo XX) e imbricación con manual de civismo in *Etnohistoria de la escuela – XII Coloquio nacional de historia de la educación*, Burgos, 18-21 de junho, 2003, Universidad de Burgos/Sociedad Española de Historia de la Educación, 2003.
- Torres Santomé, Jurjo Libros de texto y control del curriculum in *Globalización e interdisciplinaridad: el currículo integrado*. Madrid: Ediciones Morata, S.L. 1994.
- Valls, Fernando. Legislación sobre la educación in *La enseñanza de la literatura en el franquismo (1936-1951)*. Madrid: Ed. Antonio Bosch, 1983.
- Vinão Frago, Antonio. La catalogación de los manuales escolares y la historia de las disciplinas a través de sus denominaciones in Alejandro Tiana Ferrer (dir.), *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas e influencias pedagógicas*, "Série Proyecto MANES" Madrid: UNED, 2000.

## Livros Didáticos

- Arevalo Cardenas, Juan. *Historia de España (Síntesis)*, Madrid Editorial Bibliografica Española, 1940.
- Arias Abad, Francisco. *Alma Española (historia de una vida ejemplar)*, Ruiz Romero, 1939.
- Arranz Velarde, F. *Nociones de Geografía general y particular*, Santander: J.Martinez, 1939.

- Aznar, Manuel. *Guerra Victoria de España (1036-1939)*, Madrid: Ed. Magisterio Español, 1942.
- Ballester, Rafael. *Geografía-Atlas*, Madrid: Dalmáu Carles, 1944. (grado elemental)
- Bermejo De la Rica, Antonio. *Elementos de Geografía Descriptiva*, Madrid: García Enciso, 1942. (tercer curso)
- Bermejo De la Rica, Antonio. *Historia de La Cultura*, Madrid: García Enciso, 1940. (cuarto curso)
- Bermejo De La Rica, Antonio. *Nociones de Historia Universal*, Madrid: García Enciso, 1942. (tercer curso)
- Bosch Cusí, Juan. *Historia de España*, Madrid: Dalmáu Carles S.A. Editores. 1940. (grado medio)
- Dalmáu Carlos, José. *Enciclopedia (ciclico-pedagogica)*, Madrid: Dalmáu Carles, S.A., 1945. (grado elemental)
- Dalmáu Carlos, José. *Enciclopedia (ciclico-pedagogica)*, Madrid: Dalmáu Carles, S.A., 1944. (grado medio)
- Dalmáu Carlos, José. *Enciclopedia (ciclico-pedagogica)*, Madrid: Dalmáu Carles, S.A., 1943. (grado superior)
- Dalmáu Carlos, José. *España, Mi Patria*, Madrid: Dalmáu Carles, S.A., 1944.
- Domínguez Esteban, José León. *Glorias Hispanas*, Barcelona: Miguel Salvatella, 1941.
- Edelvives. *Enciclopedia Escolar*, Zaragoza: Editorial Luis Vives, S.A., 1940. (tercer grado)
- Edelvives. *Geografía*, Zaragoza: Editorial Luis Vives, S.A., 1938. (primer grado)
- Edelvives. *Gramática Española*, Zaragoza: Editorial Luis Vives, S.A., 1946.
- Edelvives. *Gramática Española*, Zaragoza: Editorial Luis Vives, S.A., 1941 (primer grado)
- Edelvives. *Gramática Española*, Zaragoza: Editorial Luis Vives, S.A., 1941. (tercer grado)
- Edelvives. *Gramática Española*, Zaragoza: Editorial Luis Vives, S.A., 1944. (tercer grado)
- Edelvives. *Historia de España*, Zaragoza: Editorial Luis Vives, S.A., 1942. (segundo grado)
- Ediciones Bruno. *Historia de España*. Madrid: "La Instrucción Popular" S.A., 1946 (tercer grado)
- Falange Tradicionalista Y las J.O.N.S. (Sección Femenina) *Lecciones de Historia de España*, Madrid, 1939.
- García Ezpeleta, Fermín. *España Inmortal*, Madrid: Afrodisio Aguado, 1943.
- García Prado, Justiniano. *Historia de la Cultura*, Logorño, Torroba, 1945. (cuarto curso)
- H.S.R. *Lengua Española*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1943 (grado segundo)
- H.S.R. *Lengua Española*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1943 (tercer grado)
- H.S.R. *Nueva Enciclopedia Escolar*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1938. (grado primero)
- H.S.R. *Nueva Enciclopedia Escolar*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1946. (grado tercero)
- Instituto de España, *Higiene Elemental*, Madrid, 1939. (segundo grado)
- Instituto de España, *Manual de Historia de España*, Madrid, 1939.
- J. Onieva, Antonio. *Heroes*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1946.
- León Domínguez, José. *Figuras y momentos de España*, Barcelona: Ediciones "Ars", 1941.
- Lizondo Gascueña, Juan. *Espejo Y Glorias de España*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1941
- Lizondo Gascueña, Juan. *Espejo Y Glorias de España*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1939.
- Llano, Alberto. *Historia de España*, Barcelona: I.G. Seix y Barral Hnos. S.A., 1940.
- Muntada Bach. *Santa Tierra de España*, Barcelona: Editorial Altés, 1942.
- Ortiz Muñoz, Luis. *Glorias Imperiales*, Madrid: Editorial Magisterio, Español, 1940.
- Pellegero Soteras, Cristóbal. *Geografía e Historia*, Zaragoza: Heraldo de Aragón, 1939. (primer curso)
- Pérez Bustamante, C. *Historia de La Cultura*, Madrid: Estades, 1944 (cuarto curso)
- Pérez Bustamante, C. *Historia Y Geografía (Narraciones y Lecturas)*, Madrid: Ediciones Españolas, 1939.
- Romero, Ruiz. *Enciclopedia Escolar*, Barcelona: Ed. Ruiz Romero, 1942. (grado tercero)
- S.M. *Introducción a la Geografía*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1944 (primer grado)
- S.M. *Manual de Historia de España y Lecturas Históricas*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1944.
- S.M. *Manual de Historia de España y Lecturas Históricas*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1940.
- Serrano de Haro, Agustín. *España es así*, Madrid: Ed. Escuela Española, 1940.
- Serrano de Haro, Agustín. *España es así*, Madrid: Ed. Escuela Española, 1942.
- Siurot, Manuel. *La Nueva Emoción de España*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1939.
- Siurot, Manuel. *La Nueva Emoción de España*, Burgos: Hijos de Santiago Rodríguez, 1938.
- Solana, Ezequiel. *Geografía General y Descriptiva*, Madrid: Editorial Escuela Española, 1942.
- Textos escolares "Aguado". *Enciclopedia escolar en Dibujos*, Madrid: Afrodisio Aguado S.A. 1943. (grado preparatorio)
- Textos escolares "Aguado". *Enciclopedia escolar en Dibujos*, Madrid: Afrodisio Aguado S.A. 1942. (grado medio)
- Textos escolares "Aguado". *Viajando por España*. Madrid: Afrodisio Aguado S.A. 1943.
- Torres, Federico. *Horizonte Imperial (El solar y la epopeya de la raza)*, Madrid: Casa Editorial Hernando, S.A., 1940.
- Vives, Vicens. *Atlas y Síntesis de Historia de España*, Barcelona: Ediciones Teide, 1945.